

Florianópolis e Vitória, as mais empreendedoras

Curitiba também está no topo do ranking da FGV de cidades com negócios mais bem-sucedidos. As 3 capitais dão incentivos

Divulgação/Fotonoticias/Felipe Christ



DOUGLAS, de Florianópolis: inovação

Henrique Gomes Batista

• Distantes 1.600 quilômetros, Florianópolis e Vitória têm outra coisa em comum além do belo litoral: estão no topo do ranking das cidades com os empreendedores mais bem-sucedidos. Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indica que 93,85% dos empreendedores de Florianópolis estavam nas classes A, B ou C em 2007, ou seja, tinham faturamento mínimo de R\$ 1.300 por mês. Já Vitória lidera quando o recorte é de empresários nas classes A e B, ou seja, 44,26% deles ganhavam mais que R\$

4.800 mensais. No corte acima da classe C, a capital capixaba fica em terceiro, com 90,16%.

São Paulo, cidade mais rica do país, tinha 83,34% de empreendedores nas classes A, B ou C em 2007 e ficou no sexto lugar no ranking. O Rio, com apenas 74,88%, aparece na 14ª posição. Na lanterna, a região da Grande Salvador, com somente 45,74% dos empresários ganhando mais que R\$ 1.300 mensais.

Mas os resultados obtidos por Florianópolis, Curitiba (segunda no ranking, com 92,03% dos empreendedores nas classes A, B ou C) e Vitória não são

em vão: as três cidades têm um histórico de medidas de incentivo ao empreendedorismo.

Jorge Luiz Campos, de Vitória, mostra o sucesso das políticas de crédito, fruto de uma saudável união entre a prefeitura e o governo estadual. Ele conta que foi com o empréstimo facilitado pelo estado que resolveu investir no "Point do Postinho", cerimonial para festas de aniversários e casamentos. E não se arrepende de ter largado o chinelo de aposentado:

— O salão está lotado até fevereiro, e tiro mais de R\$ 3 mil por mês. Em 2010, a receita

vai crescer e vou contratar.

Já a capital de Santa Catarina está investindo de forma sistemática na inovação, há dez anos. Os frutos começam a aparecer, como a MCA Sistemas, que já fatura R\$ 150 mil por ano.

— A MCA foi criada em 2006. Tivemos incentivo, ficamos em uma incubadora. Em 2010, vamos lançar o Sensorweb, que permite acompanhamento à distância. Um diretor de hospital, por exemplo, poderá receber um SMS no celular se a temperatura da sala de vacinas subir muito — diz Douglas Pesavento, sócio da firma. ■

Fábio Vicentini/Arco



JORGE, de Vitória: crédito ajudou



Capacitação e crédito na receita de sucesso

Ações de longo prazo garantem primeiras posições na lista

• Especialistas indicam: os bons resultados obtidos por Florianópolis, Curitiba e Vitória não são frutos do acaso. As três capitais adotam políticas consistentes de apoio aos empreendedores:

— Nestas três cidades, há integração de diversas ações: desburocratização, crédito, incentivos, capacitação, alinhamento entre prefeituras e estados, medidas de longo prazo, algumas superiores a dez anos, e planejamento, buscando explorar os principais potenciais — afirma Bruno Quick, do Sebrae nacional.

Carlos Alberto de Roude, secretário de Desenvolvimento de Florianópolis, lembra que o planejamento para o atual nível de progresso tecnológico da cidade começou há dez anos. Naquela época, havia na cidade apenas sete empresas de software, e agora são 566:

— Criamos incubadoras, diminuímos a burocracia, reduzimos impostos. Fomos atrás de criar a competitividade regional. Florianópolis é uma ilha, tem que se desenvolver com tecnologia, não podemos ter nem agricultura nem indústrias.

Vitória também tem um histórico de incentivos. Além de facilitar o crédito, a cidade foi a primeira capital a regulamentar a Lei Geral de Micro e Pequenas empresas. E ainda obriga que as compras governamentais de até R\$ 80 mil sejam feitas nestas firmas:

— De janeiro a outubro deste ano, a prefeitura comprou R\$ 10 milhões das micro e pequenas empresas. Antes da lei, quase nada era fornecido por elas — conta Domingos Sávio Gava, da Secretaria do Trabalho e Geração de Renda da cidade.

No Rio, empreendedorismo é por falta de opções

Para o responsável pela pesquisa, o professor Marcelo Neri, da FGV, as cidades no topo do ranking dos empreendedores de sucesso têm bom nível educacional, políticas claras de desenvolvimento e tradição em cooperativismo. Ele lembra que estas características não são encontradas no Rio:

— Muitos dos empreendedores do Rio têm negócio por falta de opção. Não adianta a prefeitura chegar e dar o chamado "choque de ordem" se as pessoas não têm opções econômicas. É preciso, antes, dar um choque de progresso.

Ele aponta como solução para a cidade, além da melhoria da educação e a qualificação da população, políticas ativas de microcrédito, acesso a mercados e incentivos à formalização das empresas.

— A prefeitura pode ter ações para levar o empreendedor ao mercado ou até incentivar a criação de novos mercados — diz. (H.G.B.) ■